



Paulinho

Júlia

Toninho

João

Bete

Margarete

Prof. Gino



# DE BEM COM PASSADO

Caderno do Apoio Didático  
Programa Guarani de Gestão do Patrimônio Arqueológico





A Açúcar Guarani é uma das empresas líderes da indústria canavieira brasileira. Tem como atividade principal a transformação da cana-de-açúcar em açúcar, etanol e energia.

A empresa está presente na região noroeste do estado de São Paulo com cinco unidades industriais em Olímpia, Severínia, Tanabi, Colina e Pitangueiras, além de um projeto industrial, no município de Pedranópolis. A companhia possui também uma unidade em Moçambique, na África.

A Guarani é controlada pela Tereos, uma cooperativa agro-industrial que reúne mais de 12.000 agricultores que partilham da mesma visão de solidariedade e igualdade a fim de produzir e comercializar seus produtos.

A Tereos possui experiência na produção de açúcar e álcool a partir da beterraba, da cana-de-açúcar e de cereais, na França e no mundo.

A Guarani acredita na importância de uma atuação positiva nas áreas social e ambiental. Para isso desenvolve projetos e ações nas comunidades circunvizinhas às suas unidades industriais, com foco em educação e meio ambiente mantendo projetos de reflorestamento, preservação de matas e de recuperação de nascentes fluviais.

*“Acreditamos no valor histórico-cultural do patrimônio arqueológico e por meio do Programa Guarani de Gestão do Patrimônio Arqueológico pretendemos disseminá-lo aos estudantes da região onde atuamos”*

**Jacyr da Costa Filho**

Diretor presidente da Açúcar Guarani



AÇÚCAR



ETANOL



ENERGIA



## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	05
---------------------------	----

### TEXTOS DE APOIO

01. <b>Uma Educação para o Patrimônio</b> .....	07
02. <b>O que é Patrimônio Cultural?</b> .....	08
03. <b>Arqueologia: estudo de um passado desconhecido</b> .....	09
04. <b>A Arqueologia Pré-Colonial: o passado indígena</b> .....	10
05. <b>A Arqueologia Histórica: ampliando o campo da arqueologia</b> .....	11
06. <b>Conheça alguns dos sítios arqueológicos pré-coloniais da nossa região</b> .....	12

### SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS

07. <b>Utilizando as seqüências didáticas</b> .....	15
08. <b>Seqüência Didática 1: Escolha um Bem Cultural</b> .....	17
09. <b>Seqüência Didática 2: Análise do objeto</b> .....	19
10. <b>Seqüência Didática 3: Jogo Arqueológico</b> .....	21
11. <b>Seqüência Didática 4: Arqueologia no estado de São Paulo</b> .....	22

### MATERIAL DE REFERÊNCIA

12. <b>Visitando uma mostra de arqueologia</b> .....	35
13. <b>Linha do Tempo</b> .....	36
14. <b>Bibliografia</b> .....	38

Caro Educador,

Convidamos você a compartilhar conosco o prazer de trabalhar com Patrimônio Cultural, em especial com o Patrimônio Arqueológico da região noroeste do Estado de São Paulo.

Este **Caderno de Apoio Didático** é parte do **Programa Guarani de Gestão do Patrimônio Arqueológico** que pretende fazer com que adultos e crianças conheçam, se apropriem e valorizem essa importante herança. Dentro ou fora da sala de aula, acreditamos que o patrimônio cultural surge como uma ferramenta poderosa para a valorização das identidades culturais.

Por sua vez, o Programa é fruto de pesquisas arqueológicas efetuadas nas áreas de expansão da cultura da cana-de-açúcar da **Açúcar Guarani**. Nessas áreas, uma equipe de arqueólogos realizou estudos com o objetivo de identificar e resgatar vestígios de um passado até então desconhecido.

Os resultados são surpreendentes! As pesquisas revelam que grupos indígenas, com costumes e línguas diversificadas, ocuparam essa região desde, pelo menos, 1.000 anos atrás. Nossa intenção é que as sugestões aqui pontuadas possam ser transformadas a partir do contexto no qual cada educador atua. Cabe a ele avaliar, no decorrer do processo, como aplicar as sugestões aqui propostas.

O processo educativo tem por natureza o seu caráter continuado. Assim, esse programa lança alguns conceitos e métodos fundamentais da Educação Patrimonial, mas sua efetiva transformação em processo educativo conta com o apoio de você, educador.

Bom Trabalho!

**Zanettini**  
ARQUEOLOGIA

**Guarani**<sup>®</sup>

EQUIPE TÉCNICA

*Realização* Açúcar Guarani S/A  
*Produção* Dpto. de Comunicação Açúcar Guarani  
*Concepção* Paulo Eduardo Zanettini  
Camila Moraes  
Zanettini Arqueologia  
*Arte final* Gabriela Farias  
*Revisão de textos* Alexandre Bagniewski  
*Capa* Scan América

1ª Edição

*Ano* 2009  
*Fonte* Arial (tamanho 9)  
*Papel* Offset 90g  
*Tiragem* 2.000 cópias



*A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita o indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural no qual está inserido. Esse processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (Horta; Grunberg; Monteiro. Guia Básico de Educação Patrimonial, 1999)*

A **Educação Patrimonial** é um processo educativo baseado no Patrimônio Cultural. Um centro histórico, um objeto da arte popular, uma peça arqueológica, uma dança, enfim, qualquer manifestação cultural do passado ou do presente pode ser utilizada como fonte de conhecimento na ação educativa patrimonial.

Desse modo, os primeiros conceitos a serem trabalhados são os conceitos de Patrimônio e de Cultura.

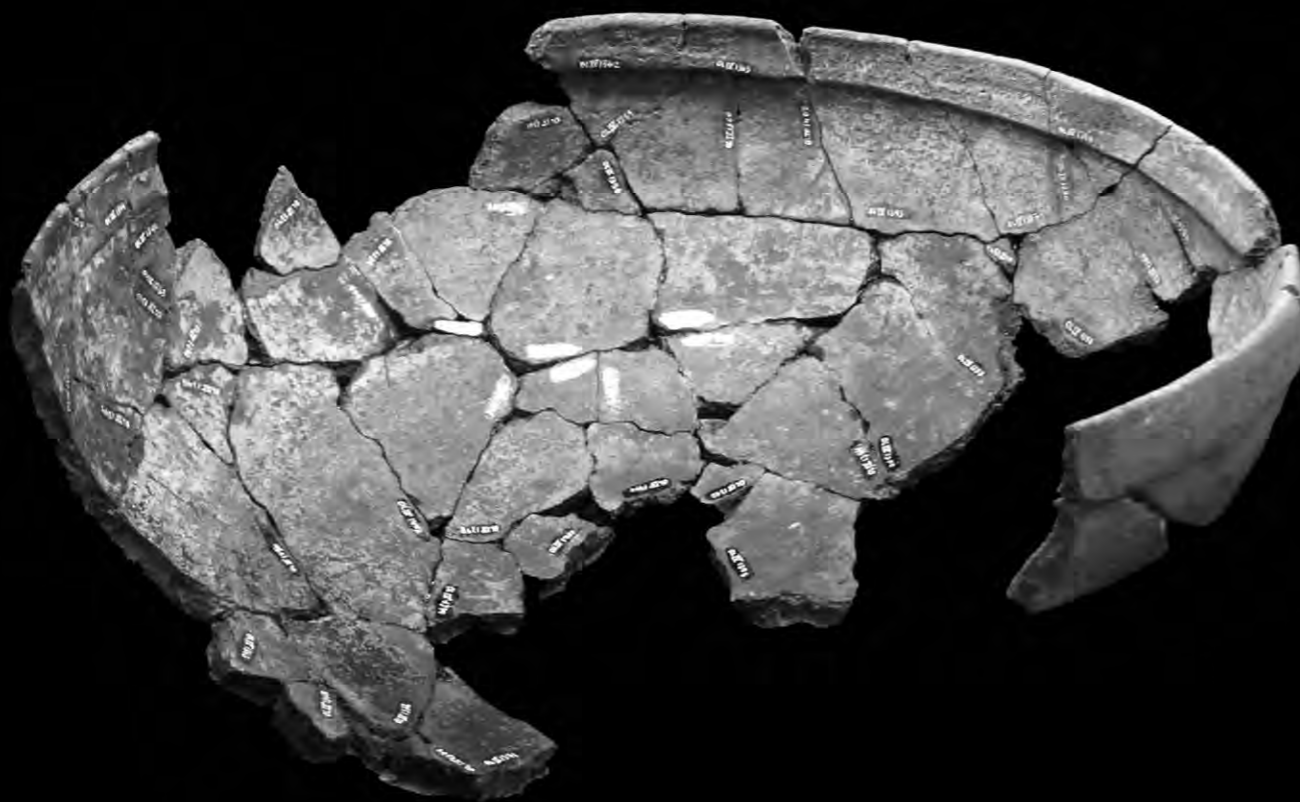
**Patrimônio** significa herança. Uma herança que vai muito além do valor monetário: herança genética, emocional, memória, enfim, muito do que somos reflete nossa família, nossos antepassados, o lugar de onde viemos e onde vivemos.

O conceito de **Cultura** engloba tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determi-

nado grupo e que confere a cada um deles uma identidade dentro desse grupo.

A Cultura é, portanto, Patrimônio, mas, um patrimônio dinâmico, que vai mudando permanentemente ao longo do tempo.

Para viver democraticamente é preciso reconhecer a diversidade cultural e mostrar que não existem culturas superiores a outras. A escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver com outro, respeitando as diferenças e, nesse sentido, a metodologia da Educação Patrimonial é de fundamental importância, mostrando que todas as sociedades produzem cultura. O contato direto com o bem cultural estimula a reflexão e o desenvolvimento crítico, colaborando para a formação do cidadão.



LEMBRAR QUE TUDO QUE O HOMEM PRODUZ E FAZ É CULTURA, É UM CONCEITO QUE VAI AJUDAR A COMPREENDER O MUNDO QUE NOS RODEIA DE FORMA MAIS AMPLA E COM MENOS PRECONCEITOS (GRUNBERG 2007).



*Mas, afinal, o que é o homem brasileiro? O mito das três raças – índios, negros e brancos – é pouco para falar sobre um povo e sua capacidade de se misturar ou de conviver com diferenças, hierarquias e muitas tradições culturais. Na terra que cultiva o doce, na festa que colore as roupas, nos tachos que atizam a fome, nos cantos que celebram a vida e lamentam a morte, na fé que ora nos leva ao terreiro de candomblé, ora à igreja, os brasileiros se encontram, se igualam e se distinguem. Nas nações indígenas que vivem aqui de longa data, das muitas áfricas para cá trazidas, de portugueses, alemães, turcos, libaneses, italianos, japoneses e muitos outros que também chegaram, em épocas diversas e por motivos vários, se faz a expressão impar de um povo plural. (Texto de Apresentação Museu de Folclore Edison Carneiro, RJ)*

Vivemos em uma sociedade marcada por uma cultura plural. Assim, não existe um patrimônio cultural brasileiro, existe, sim, uma multiplicidade de bens culturais, muitos não consagrados. A partir dessas informações é possível notar que o trabalho educativo centrado no patrimônio trabalha sempre com seleções, uma vez que é impossível darmos conta de toda a multiplicidade de bens culturais de nossa comunidade. Desse modo, nosso objetivo nesse item é trabalhar com alguns conceitos importantes da Educação Patrimonial, dando embasamento para o desenvolvimento das demais atividades propostas.

Para o **Ministério da Cultura (MinC)**, o **patrimônio cultural** é formado pelos bens culturais e pode ser dividido em duas categorias: o **patrimônio material** (tangível) e o **patrimônio imaterial** (intangível).

O **patrimônio material** é composto pelos bens paisagísticos, etnográficos, históricos, arqueológicos e artísticos. Esses são divididos em **bens imóveis** - como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos - e **bens móveis** - como peças arqueológicas, documentos históricos, fotográficos e cinematográficos.

A **Unesco** define como **patrimônio imaterial** "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural". O **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)**, órgão do Ministério da Cultura, classifica os bens imateriais em saberes/ modos de fazer, celebrações, formas de expressão e lugares culturais.

Os bens culturais podem ser consagrados, quando reconhecidos pela sociedade e protegidos por leis, ou não consagrados, quando fazem parte do nosso cotidiano, relevando aspectos diversificados de nossa comunidade. Durante muito tempo apenas o **patrimônio material** era consagrado, mas a partir da instituição do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, em 2000, o Iphan vem viabilizando projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural.

**Arqueologia** é a ciência que estuda o ser humano a partir das coisas produzidas, utilizadas e descartadas pelos homens e mulheres do passado. Os locais onde são encontrados esses vestígios são chamados de **sítios arqueológicos**.

No Brasil, as pesquisas são realizadas desde o Período Imperial, quando alguns cientistas já se dedicavam ao estudo de evidências arqueológicas. Naquela época a atenção estava voltada para os sambaquis, para os sítios arqueológicos da Amazônia (devido à exuberância de suas peças) e para sítios arqueológicos que mostrassem a antiguidade do homem no território brasileiro.

No século XX, entre as décadas de 1950 e 1970, a arqueologia brasileira foi bastante influenciada por pesquisadores franceses e norte-americanos, que formaram as primeiras gerações de arqueólogos no País. Essas pesquisas permitiram o reconhecimento de grandes áreas criando um primeiro quadro interpretativo do passado pré-colonial do nosso País. Esses pesquisadores também atuaram no estado de São Paulo, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas sistemáticas.

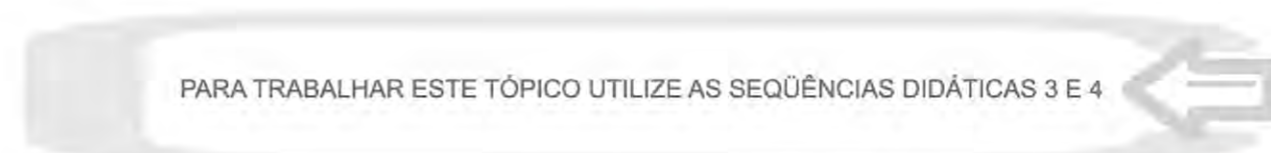
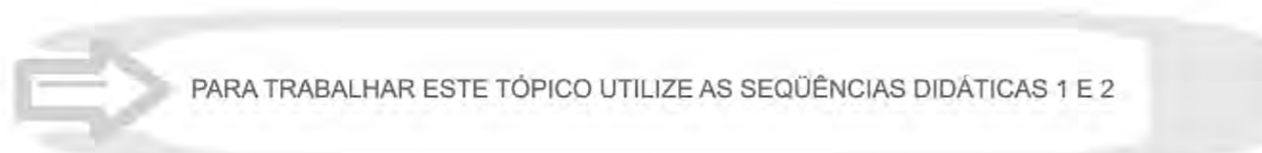
Atualmente, a arqueologia brasileira apresenta um quadro de crescimento, com pesquisas desenvolvidas em diversas regiões do país. Grande parte dessas pesquisas enquadra-se na denominada **Arqueologia Preventiva**, que tem como objetivo resgatar o patrimônio arqueológico no âmbito do licenciamento ambiental de empreendimentos diversos, como por exemplo, estradas, ferrovias, hidrelétricas e áreas de expansão de

lavoura, conforme determina a legislação brasileira. As pesquisas arqueológicas financiadas pela Açúcar Guarani se enquadram nessa modalidade de pesquisa.

O estado de São Paulo tem mais de 1.900 sítios arqueológicos registrados até o momento. O mapa apresentado na **Cartilha do Programa Guarani** mostra a distribuição dos diversos tipos de sítios arqueológicos do nosso estado: sítios líticos, sítios sambaquis, sítios de arte rupestre e sítios cerâmicos (Tupiguarani, Aratu e Itararé). Essa classificação é baseada no tipo de vestígio mais recorrente em cada sítio. Por exemplo, em um sítio cerâmico também encontramos peças líticas e até mesmo ossos humanos e de animais, mas, como os fragmentos cerâmicos são os mais abundantes, eles ganham esse nome. Do mesmo modo, um sítio de arte rupestre tem gravuras nas paredes do abrigo, mas ao ser escavado, seu solo pode revelar peças líticas, cerâmicas e ossos, frutos das ações humanas ali ocorridas.

#### SAIBA MAIS...

Em 1961 foi criada a lei que determinou que os sítios arqueológicos fossem considerados bens patrimoniais da União. A Constituição Federal de 1988 considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção. Em 2002, a Portaria Iphan 230 normatizou a pesquisa arqueológica no âmbito de estudos de licenciamento ambiental. Essa portaria também estabeleceu que os projetos de arqueologia preventiva deveriam englobar atividades de educação patrimonial.



*A imagem das sociedades indígenas, comum ao público em geral, é estática: indivíduos vivendo em pequenas aldeias isoladas na floresta, representando um passado remoto, uma etapa evolutiva da nossa espécie. Enfim, populações sem história. Nada mais errado. Sabe-se hoje que os povos indígenas que habitam o continente sul-americano descendem de populações que aqui se instalaram há dezenas de milhares de anos, ocupando quase toda a extensão do continente. Ao longo desse período, essas populações desenvolveram diferentes modos de uso e manejo dos recursos naturais e diferentes formas de organização social, o que é atestado pelo crescente número de pesquisas arqueológicas realizadas no Brasil e países vizinhos. (Eduardo Góis Neves, Os índios antes de Cabral: Arqueologia e História Indígena no Brasil, 1995)*

As pesquisas arqueológicas que visam ao estudo das ocupações indígenas antes do contato com o europeu são enquadradas na denominada Arqueologia Pré-Colonial.

O território que hoje configura o país que chamamos de Brasil é habitado há milhares de anos por diversas populações indígenas. Uma vez que esses grupos transmitiam seus conhecimentos e crenças pela linguagem oral e não pela escrita, apenas o resgate dos objetos e estruturas que sobreviveram à ação do tempo pode revelar um pouco sobre essas culturas. Ou seja, esse passado só pode ser recuperado a partir da pesquisa arqueológica.

Milhares de ferramentas em pedra lascada, pedra polida, cerâmicas, restos de fogueiras, estruturas de enterramento, pinturas e gravuras rupestres compõem esse importante patrimônio. Por meio de escavações e análises minuciosas de laboratório, os pesquisadores conseguem construir capítulos importantes dessa história.

As populações indígenas contemporâneas herdaram algumas características do passado pré-colonial. Algumas vezes, elas participam ativamente da pesquisa arqueológica, auxiliando na identificação e

análise dos objetos de seus ancestrais. Outras vezes, o arqueólogo observa o cotidiano das populações indígenas atuais para obter referências para o estudo dos objetos que encontra. Esse ramo da arqueologia é chamado de **etnoarqueologia**.



PARA TRABALHAR ESTE TÓPICO UTILIZE A SEQÜÊNCIA DIDÁTICA 4

A arqueologia não trata apenas do passado indígena. Muitos arqueólogos dedicam-se ao estudo de épocas mais recentes a partir do olhar da arqueologia, no âmbito da chamada Arqueologia Histórica. Ou seja, no continente americano, a pesquisa arqueológica que aborda sociedades após o contato com a colonização europeia é enquadrada nesse ramo da disciplina.

Nesse caso, o diálogo com historiadores é fundamental, mas, a fonte principal de informação continua sendo a cultura material. Objetos e edificações contam, muitas vezes, histórias que não foram escritas ou, até mesmo, contradizem a história escrita e a versão oficial que muitas vezes é apresentada nos livros.

A atividade mercantil promoveu a conexão entre os diversos continentes, trazendo uma série de transformações nas sociedades ao redor do planeta. Desse modo, os sítios históricos apresentam uma diversidade maior de objetos, entre os quais destacamos vários tipos de louças, vidros e metais.

Prédios e ruínas de antigos edifícios também são estudados pelos arqueólogos, destacando-se as informações sobre técnicas construtivas e padrões arquitetônicos. Nesse caso, a interação com arquitetos e restauradores é importante.



PARA TRABALHAR ESTE TÓPICO UTILIZE A LINHA DO TEMPO

## CONHEÇA ALGUNS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PRÉ-COLONIAIS DA NOSSA REGIÃO, O NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO



SÍTIO MARINHEIRO: EQUIPE DE ARQUEOLOGIA REALIZANDO ESCAVAÇÕES

**Sítio arqueológico:** Marinheiro

**Onde está localizado?** Município de Pedranópolis - SP.

**Por que tem esse nome?** Os arqueólogos batizaram esse sítio com esse nome, porque fica bem perto do Córrego do Marinheiro.

**Quando foi ocupado?** Por volta do ano 1.000 d.C.

**O que foi encontrado?** Fragmentos de potes de barro, raspadores, lâminas de machado e tembetás.

**Os arqueólogos classificaram estes vestígios em qual tradição?** Aratu.

**Quem habitou o local?** O local foi ocupado por um grupo agricultor pertencente ao Tronco Macro-Jê.

**Qual o tamanho estimado da antiga aldeia?** 50 mil m<sup>2</sup> (equivale a 4 campos de futebol).



SÍTIO OLÍMPIA 7: MARCANDO PEÇAS COM GPS

**Sítio arqueológico:** Olímpia 7

**Onde está localizado?** Município de Olímpia - SP.

**Por que tem esse nome?** É uma denominação escolhida pelos pesquisadores, uma vez que foi o sétimo sítio encontrado nas áreas de expansão da Guarani, no município de Olímpia.

**Quando foi ocupado?** Por volta de 1550 anos d.C.

**O que foi encontrado?** Fragmentos de potes de barro, raspadores e lâminas de machado.

**Os arqueólogos classificaram estes vestígios em qual tradição?** Aratu, mas o material também tem características da Tradição Uru. É possível que grupos associados a estas tradições tenham mantido contatos, produzindo cerâmicas com características das duas tradições.

**Quem habitou o local?** O local foi ocupado por um grupo agricultor pertencente ao Tronco Macro-Jê.

**Qual o tamanho estimado da antiga aldeia?** 25 mil m<sup>2</sup> (equivale a 2 campos de futebol).



SÍTIO OLÍMPIA 7: VISÃO FINAL DE UMA DAS ÁREAS ESCAVADAS



SÍTIO OLÍMPIA 4: ARQUEÓLOGA ESCAVANDO O CRÂNIO



SÍTIO OLÍMPIA 4: VISÃO GERAL DO LOCAL ONDE FOI ENCONTRADO O SEPULTAMENTO



SÍTIO OLÍMPIA 4: CRÂNIO PRONTO PARA SER ESTUDADO EM LABORATÓRIO VEJA A INDICAÇÃO DO TEMBETÁ

**Sítio arqueológico:** Olímpia 4

**Onde está localizado?** Município de Olímpia - SP.

**Por que tem esse nome?** Este foi o quarto sítio encontrado durante as pesquisas realizadas nas áreas de expansão da Guarani no município de Olímpia.

**Quando foi ocupado?** Por volta de 1.600 d.C.

**O que foi encontrado?** Fragmentos de potes de barro, raspadores, lâminas de machado e um enterramento humano acompanhado por tembetá.

**Os arqueólogos classificaram estes vestígios em qual tradição?** Tupiguarani.

**Quem habitou o local?** O local foi ocupado por um grupo agricultor pertencente ao Tronco Tupi, da família Tupi-guarani.

**Qual o tamanho estimado da antiga aldeia?** 65 mil m<sup>2</sup> (equivale a 6 campos de futebol).

### QUANDO VIVERAM? MÉTODOS DE DATAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Para uma melhor compreensão do passado os arqueólogos realizam datações dos sítios estudados: relativas e absolutas.

As datações relativas se baseiam na localização dos objetos encontrados nas camadas escavadas, sendo que quanto mais profunda a camada, mais antigo o objeto. Os artefatos encontrados em uma mesma camada corresponderiam ao mesmo período de ocupação daquele local.

As datações absolutas são feitas por métodos físico-químicos. No Brasil as mais utilizadas são as datações radiocarbônicas (C14) e as datações por termoluminescência (TL).

A técnica do carbono-14 foi descoberta na década de 1940 pelo cientista Willard Libby. Ele percebeu que a quantidade de carbono-14 dos tecidos orgânicos mortos diminui a um ritmo constante com o passar do tempo. Assim, a medição dos valores de carbono-14 no material orgânico (carvão, madeira, sementes, ossos humanos e de animais) encontrado em um sítio arqueológico nos dá pistas muito exatas do período de ocupação do sítio.

A termoluminescência, por sua vez, determina qual a idade do último evento térmico (aquecimento) de uma amostra. O processo de queima da argila para transformá-la em cerâmica é um evento térmico, assim, essa técnica consegue estabelecer quando um determinado pote foi queimado no passado.





A seguir são apresentadas seqüências didáticas que têm como objetivo auxiliar o desenvolvimento de conteúdos da Educação Patrimonial, em especial do Patrimônio Arqueológico.

As fichas didáticas buscam seguir as etapas indicadas no quadro abaixo, mas cabe a você professor avaliar a melhor maneira de aplicar as sugestões aqui propostas. Embora as atividades estejam voltadas fundamentalmente para alunos do 3º ao 6º ano do ensino fundamental, é possível trabalhar com alunos dos primeiros anos, a partir da simplificação de algumas atividades, através de exercícios de percepção e posterior registro por meio de desenhos. Para os alunos do ensino médio é possível aprofundar as pesquisas, a Internet, nesse caso, é uma boa ferramenta (na última página são fornecidas algumas sugestões de sites).

Ao longo das seqüências é possível salientar a disciplina na qual o professor atua, como por exemplo:

- **Matemática:** as medidas fornecidas ao longo dos materiais podem subsidiar atividades comparativas;

- **Ciências/ Biologia:** temáticas como a interação das sociedades indígenas com o meio ambiente e o lixo que geravam, comparado ao nosso, entre outras;

- **Artes:** a arte rupestre e as decorações pintadas Tupiguarani comparadas ao que nossa sociedade define como arte;

- **Geografia:** o mapa dos sítios arqueológicos da Cartilha pode ser utilizado para trabalhar a geografia do estado de São Paulo comparando dados como hidrografia, geologia, clima, entre outros. Por exemplo, uma discussão a respeito da localização de muitos sítios de arte rupestre na depressão periférica;

- **Português:** criação de histórias escritas e orais baseadas nas informações da cartilha;

- **História:** ao estudar os temas convencionais (Grécia, Roma, Descobrimento da América, Revolução Francesa, entre outros) é sempre possível recorrer a Linha do tempo falando do que ocorria no Brasil na mesma época.

GRUNBERG (2007) APONTA AS SEGUINTE ETAPAS DA METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:

1. Observação: exercícios de percepção sensorial do bem cultural (visão, tato, olfato, paladar e audição);
2. Registro: aprofundamento da observação por meio de desenhos, descrições verbais ou escritas, fotografias, etc.;
3. Exploração: análise do bem cultural com discussões, avaliações e pesquisas em outras fontes;
4. Apropriação: recriação do bem cultural através da releitura em diferentes meios de expressão (pintura, teatro, música, textos...).

# SEQÜÊNCIA DIDÁTICA 1: ESCOLHA UM BEM CULTURAL

08



## OBJETIVOS:

Desenvolver a capacidade de observar e registrar informações | Valorização do patrimônio cultural do município.

## CONTEÚDOS:

Conceito de patrimônio cultural | Conceito de bem cultural.

## TEMPO ESTIMADO:

3 aulas

## MATERIAL NECESSÁRIO:

- Cartolinas ou papel craft, canetas hidrocor e fitas adesivas | Cópias da Ficha de Bem Cultural.

## DESENVOLVIMENTO:

### 1ª ETAPA

Comece conversando com os alunos sobre os locais históricos, paisagens e festas tradicionais da cidade. Se possível forneça imagens de locais e festas para incrementar a discussão. Depois transcreva o quadro a seguir na lousa e vá preenchendo com a classe a última coluna, com exemplos de bens culturais do município:

PATRIMÔNIO CULTURAL			
	CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLOS	BENS CULTURAIS DA NOSSA CIDADE: EXEMPLOS
PATRIMÔNIO MATERIAL	Paisagístico	Cachoeiras, rios, parques naturais, entre outros.	
	Arqueológico	Sítios arqueológicos e peças coletadas nestes sítios.	
	Etnográfico	Objetos coletados nas sociedades indígenas.	
	Histórico	Documentos, fotografias, objetos, casas e prédios antigos.	
	Belas Artes	Obras de arte.	
PATRIMÔNIO IMATERIAL	Saberes e Modo de Fazer	Comidas e bebidas típicas, artesanato e ofícios.	
	Celebrações	Festas tradicionais.	
	Formas de Expressão	Língua, mitos e lendas, entre outros.	
	Lugares Culturais	Locais associados a festas, mitos e lendas.	

### 2ª ETAPA

Divida a turma de alunos em grupos. Peça para que escolham um dos bens culturais da cidade (indicados na aula anterior) e preencham a Ficha com as características do bem escolhido. Os grupos devem organizar as informações colocadas na ficha em um cartaz para montar uma exposição.

### 3ª ETAPA

Cada grupo deve apresentar seu cartaz. Faça as eventuais correções.

Estimule uma discussão comparando os bens indicados e abordando a questão da preservação desses bens.

## AVALIAÇÃO:

Avalie os cartazes elaborados.

## DICAS:

- Pode ser organizado um estudo do meio com a visita a alguns dos bens culturais imóveis indicados;
- Um calendário cultural pode ser criado a partir das festas tradicionais do município.



## FICHA DE BEM CULTURAL

Ajude a mapear o patrimônio da nossa cidade.

Nomes dos Pesquisadores:

---

---

---

Preencham a ficha colocando os dados sobre o Bem Cultural escolhido pelo grupo.

Nome do Bem Cultural:

---

Indique referências de onde esse Bem está localizado (se dispor de um mapa base do município, tente indicar essa localização):

---

---

Descreva o Bem Cultural:

---

---

---

Qual o estado atual de conservação?

- Bom  
 Médio  
 Ruim

Classificação:

- Paisagístico  
 Arqueológico  
 Etnográfico  
 Histórico  
 Belas Artes  
 Saberes e Modo de Fazer  
 Celebrações  
 Formas de expressão  
 Lugares culturais

Riscos /atividades que podem afetá-lo ou destruí-lo:

- Ações de animais  
 Fenômenos naturais (chuvas, sol, etc)  
 Abandono  
 Atividades agrícolas  
 Obras e construções  
 Vandalismo  
 Outros

O que o grupo poderia fazer para preservá-lo?

---

---

---



## SEQÜÊNCIA DIDÁTICA 2: ANÁLISE DO OBJETO

09

**OBJETIVOS:**

Estimular a percepção e análise por meio da observação e da manipulação de objetos do cotidiano.

**CONTEÚDOS:**

Metodologia de trabalho do arqueólogo;  
Modos de fazer dos grupos indígenas.

**TEMPO ESTIMADO:**

3 aulas

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

- Objetos do nosso cotidiano: fragmento de um prato, chave, escova de dente, copo descartável, fragmento de telha de barro, caneta e lata de refrigerante;
- Cópias da ficha de análise do objeto.

**DESENVOLVIMENTO:**

**1ª ETAPA**

Propomos, primeiramente, o desenvolvimento de um exercício de observação de um copo descartável. Saliente que este copo é cultura material na medida em que foi produzido e utilizado por nossa sociedade, a partir da transformação de recursos naturais. Há uma longa história por trás desse objeto. Desde a extração do petróleo, posteriormente processado em uma usina, sua transformação industrial, até sua comercialização, num processo que envolve milhares de pessoas. Ou seja, simples objetos do nosso cotidiano oferecem uma gama variada de informações a respeito da sociedade que o criou. Baseado nessas informações preencha em conjunto com a classe, a Ficha de Análise de Objeto do copo descartável.

**2ª ETAPA**

Numa segunda etapa, divida a turma de alunos em grupos e peça que um integrante de cada grupo pegue um objeto em uma caixa contendo as coisas de uso cotidiano indicadas acima. Cada grupo deve observar, registrar e explorar o objeto a partir da aplicação da Ficha de Análise. Por fim, faça um círculo colocando no centro todos os objetos analisados e estimule uma discussão baseada semelhanças e diferenças entre as peças.

**3ª ETAPA**

Leia com a classe a história em quadrinhos *“Uma pesquisa arqueológica no canavial”* da Cartilha. Cada aluno pode ser um dos personagens como em um jogral. Explique que o arqueólogo encontra diversos tipos de peças. Analisando matérias-primas, formas e decorações, consegue saber informações importantes sobre o modo de vida desses povos (assim como na atividade da aula passada).

Peça que individualmente façam um desenho de um dos objetos encontrados no sítio arqueológico Olímpia 4, o qual deve vir acompanhado das seguintes informações: que objeto é este? de que material foi feito? qual seria sua utilidade? o que este objeto pode nos revelar sobre a vida dos homens em uma determinada época?

**AVALIAÇÃO:**

Avalie os textos individuais e observe que categorias de informação presentes na ficha foram elencadas.



# ANÁLISE DO OBJETO

	PERGUNTAS	RESPOSTAS
<b>ASPECTOS FÍSICOS</b> O QUE PARECE SER ESSE OBJETO?	Que cor tem?	
	Que cheiro tem?	
	Que barulho faz?	
	De que material é feito?	
	O material é manual ou manufaturado?	
	O objeto está completo?	
	Foi adaptado, alterado ou consertado?	
<b>CONSTRUÇÃO</b> COMO FOI FEITO?	Está usado?	
	Onde foi feito?	
	Foi feito à mão ou à máquina?	
	Foi feito em uma peça única ou em partes separadas?	
	Com uso de molde ou modelado à mão?	
<b>FUNÇÃO</b> PARA QUE FOI FEITO?	Como foi montado (com parafusos, pregos, cola ou encaixes)?	
	Quem o fez?	
	Para que finalidade?	
	Como foi ou é usado?	
<b>FORMA (DESIGN)</b> O OBJETO TEM UMA BOA FORMA? É BEM DESENHADO?	O uso inicial foi mudado?	
	De que maneira a forma indica a função?	
	Ele é bem adequado para o uso pretendido?	
	O material utilizado é adequado?	
	É decorado, ornamentado?	
	Como é a decoração?	
<b>VALOR</b> QUANTO VALE ESSE OBJETO?	O que a forma e a decoração indicam?	
	Sua aparência lhe agrada?	
	Para as pessoas que o fabricaram?	
	Para as pessoas que o usam (ou usaram)?	
	Para as pessoas que o guardaram?	
	Para as pessoas que o venderam?	
	Para você?	
	Para um banco?	
Para um museu?		

FONTE: Horta, M.L.P.; Grunberg, E.; Monteiro, A.Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.



# SEQÜÊNCIA DIDÁTICA 3: JOGO ARQUEOLÓGICO

10

### OBJETIVOS:

- Estimular a combinação de regras;
- Desenvolver a consciência corporal;
- Mostrar como é realizada uma escavação arqueológica.

### CONTEÚDOS:

A pesquisa arqueológica de campo.

### TEMPO ESTIMADO:

2 aulas

### MATERIAL NECESSÁRIO:

- Folhas A4 com itens do Jogo Arqueológico da Cartilha (cada item deve ser transcrito em uma folha);
- Caco de telha e giz branco (no caso de optar pela amarelinha).

### DESENVOLVIMENTO:

#### 1ª ETAPA

Pergunte se já assistiram a algum filme do *Indiana Jones* ou *da Lara Croft*. Nesses filmes os personagens principais são arqueólogos, mas, por serem filmes de ação feitos para divertir, as histórias por eles vividas não fazem parte da realidade do arqueólogo. Saliente que o arqueólogo é um cientista e que trabalha no campo e no laboratório.

Leia com a classe as páginas 12 e 13 da Cartilha. Proponha uma discussão comparando a idéia que tinham de arqueologia antes desta aula e qual a idéia que tem agora.

#### 2ª ETAPA

Divida a lousa em duas partes: correto e errado. Mostre folhas onde estarão transcritos os itens do jogo. Eles devem ser colados no lado correspondente da lousa. Depois de discutir os itens proponha que joguem em grupos o *Jogo Arqueológico da Cartilha*.

### AValiação:

Observe se a turma compreendeu as ações corretas e erradas em uma pesquisa arqueológica.

### DICA:

- O Jogo Arqueológico pode virar uma divertida amarelinha jogada em grupos. Leia a mensagem correspondente à casa onde o aluno parar e vá somando os pontos dos integrantes de cada grupo.

SAIBA MAIS... TRADIÇÕES ARQUEOLÓGICAS  
AS TRADIÇÕES ARQUEOLÓGICAS SÃO DEFINIDAS PELOS PESQUISADORES  
A PARTIR DE SEMELHANÇAS OBSERVADAS NOS VESTÍGIOS E SÍTIOS  
ARQUEOLÓGICOS ESTUDADOS.



**OBJETIVOS:**

Apresentar o conhecimento arqueológico que temos dos povos pré-coloniais que ocuparam o estado de São Paulo;  
Reconhecer os objetos encontrados nos diferentes tipos de sítio arqueológico.

**CONTEÚDOS:**

Os diferentes tipos de sítio arqueológico: sítios líticos, sítios sambaquis, sítios de arte rupestre, sítios cerâmicos (Tupiguarani, Aratu e Itararé).

**TEMPO ESTIMADO:**

3 aulas

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

- Imagens do material encontrado nos diferentes tipos de sítios arqueológicos (fornecidas a seguir).

**DESENVOLVIMENTO:****1ª ETAPA**

Leia com a turma as páginas 16 e 17 da Cartilha.

Peça para que observem o mapa dos sítios arqueológicos do estado de São Paulo. Mostre as Pranchas a seguir, de cada um dos tipos de sítio, e peça para que eles associem aos ícones que aparecem no mapa.

Pergunte quais os tipos de sítios arqueológicos existem na nossa região.

**2ª ETAPA**

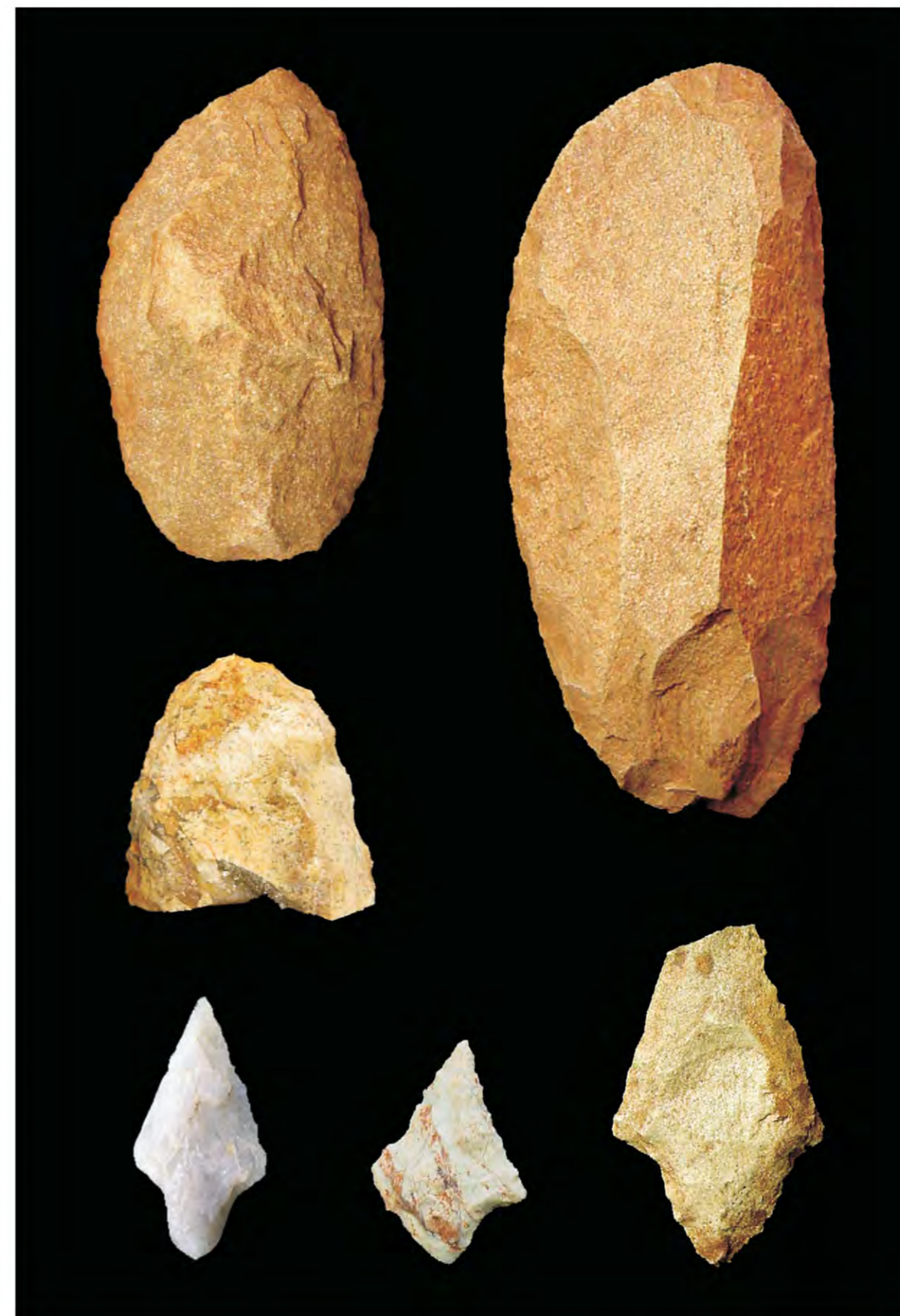
Divida a classe em 6 grupos. Cada grupo irá trabalhar com uma das Pranchas correspondentes a um tipo de sítio arqueológico. Os grupos devem elaborar um pequeno texto descrevendo as peças que aparecem nas Pranchas. Ressaltar a importância da indicação da matéria prima e funcionalidade dos objetos. No caso da Prancha que aborda o tema Arte Rupestre pedir uma descrição do sítio arqueológico.

**3ª ETAPA**

Os grupos apresentarão os textos criados. Faça eventuais correções. A partir dessa discussão proponha que cada grupo faça uma dramatização de uma cena do cotidiano da sociedade que fabricou as peças da sua prancha. Informações adicionais estão apresentadas no verso de cada prancha.

**AVALIAÇÃO:**

Avalie os textos produzidos e a dramatização.



## SÍTIOS LÍTICOS

“A pedra foi a primeira matéria-prima a ser utilizada em larga escala pelos habitantes da Terra. No início, eles apenas lascavam as pedras. Depois, passaram a poli-las. E assim a pedra foi tomando a forma de objetos variados. Pacientemente, batiam pedra contra pedra, conseguindo a lasca que podia se transformar num raspador para limpar couro de animais ou numa ponta de flecha.” (Pedro Paulo A. Funari, *Os antigos habitantes do Brasil*, 2001)

<b>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS</b>	<p>Além das peças em pedra lascada (pontas de projétil, raspadores, lascas para corte e furadores, entre outros), mais abundantes, são encontradas estruturas de antigas fogueiras com restos de carvão que podem ser datados por Carbono 14.</p> <p>Os instrumentos em osso e sepultamentos se preservam apenas em ambientes secos, como por exemplo, as cavernas.</p>
<b>LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	<p>Ao longo de todo o território do atual Estado de São Paulo.</p>
<b>CRONOLOGIA</b>	<p>7.000 anos antes de Cristo.</p>
<b>COTIDIANO</b>	<p>Presume-se que os grupos caçadores se organizassem em bandos de cerca de 20 pessoas, ligadas por laços de parentesco.</p> <p>Viviam da caça e da coleta. Quando se instalavam no litoral ou próximos aos grandes rios, a pesca também ocupava lugar importante na subsistência.</p> <p>Construíam acampamentos a céu aberto e ocupavam também áreas abrigadas (cavernas). Muitas vezes realizavam desenhos ou gravuras nestas áreas abrigadas, a chamada arte rupestre.</p> <p>Conheciam muito bem o meio ambiente no qual viviam, programando seus deslocamentos de modo a obter os alimentos necessários para o bando, garantindo inclusive a sobrevivência de crianças e idosos que não pudessem participar das atividades produtivas.</p>
<b>SAIBA MAIS</b>	<p>Dois sítios arqueológicos líticos chamam a atenção dos pesquisadores por apresentarem as datas antigas para a ocupação do atual território de São Paulo: o sítio arqueológico lítico Bela Vista 1, localizado no município de Mogi – Mirim, datado em 8 mil anos atrás e o sítio Água Vermelha 3, no município de Ouroeste, que apresentou uma data de 9000 anos atrás. Tente localizá-los no mapa da Cartilha.</p>

## SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE



## SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE

“...as diferentes manifestações de arte rupestre brasileira também integravam a vida cotidiana dos diferentes grupos humanos que a produziram. Em certos casos, poderiam ser complementares à fascinante pintura corporal ainda praticada por algumas tribos brasileiras. Porém, fundamentalmente, é preciso ressaltar que o grafismo era parte integrante do sistema de comunicação do qual se preservaram apenas as expressões gráficas que resistiram ao tempo.” (Madu Gaspar, *A arte rupestre no Brasil*, 2003)

<b>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS</b>	Além das pinturas e gravuras, alguns desses sítios arqueológicos, ao serem escavados, fornecem peças em pedra lascada, estruturas de fogueiras, enterramentos, instrumentos em osso e cestarias.
<b>LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	Principalmente na Depressão Periférica do estado de São Paulo.
<b>CRONOLOGIA</b>	Não estão datados.
<b>COTIDIANO</b>	<p>Acredita-se que estas verdadeiras obras de arte foram executadas em grande parte por grupos caçadores. É importante salientar que estes espaços eram ocupados temporariamente por grupos diferenciados. Muitas vezes um grupo pintou ou gravou sua inscrição sobre a executada pelo grupo anterior.</p> <p>As inscrições podem estar relacionadas a atividades do cotidiano, rituais ou narrativas mitológicas.</p>
<b>SAIBA MAIS</b>	No estado de São Paulo, são conhecidos atualmente 16 sítios arqueológicos de arte rupestre, que apresentam principalmente motivos geométricos como, por exemplo, círculos, linhas, pontos, entre outros..

## SÍTIOS SAMBAQUIS



## SÍTIOS SAMBAQUIS

“Tomando essa tripla associação – local de acúmulo de restos faunísticos, de moradia de cemitério – como elemento caracterizador desse tipo de sítio, trabalhei com a idéia de que os construtores formavam um grupo étnico, no sentido de que se tratava de uma população cujos membros se identificavam e eram identificados como tais, constituindo portanto uma categoria distinta das outras que lhes eram contemporâneas”. (Madu Gaspar, Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro, 2000)

<b>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS</b>	Restos de alimentação tais como, conchas de moluscos, ossos de peixes, aves e mamíferos. Entre os artefatos produzidos destacam-se instrumentos em osso (arpões, anzóis e agulhas), pedra lascada e polida. Nestes sítios são encontrados muitos sepultamentos humanos, preservados pelo cálcio das conchas
<b>LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	Litoral e Vale do Ribeira.
<b>CRONOLOGIA</b>	5000 anos antes de Cristo. Em 3000 anos a.C estão completamente instalados no Litoral.
<b>COTIDIANO</b>	<p>A ocupação das ilhas, algumas distantes da costa, e a grande quantidade e diversidade de restos de animais aquáticos demonstram grande intimidade com o mar. Os sambaquieiros certamente construía embarcações, tendo pescado inclusive tubarões em águas profundas.</p> <p>A análise dos ossos humanos recuperados mostra que praticavam mergulho frequentemente.</p> <p>Acredita-se que a coleta de moluscos e crustáceos era realizada por mulheres e crianças, enquanto os homens se ocupariam da pesca e caça.</p> <p>Os sepultamentos revelam um grande cuidado com os mortos, muitas vezes enterrados com objetos pessoais.</p>
<b>SAIBA MAIS</b>	<p>A palavra Sambaqui tem origem tupi-guarani, significa monte de conchas. <i>Tamba</i> significa conchas e <i>ki</i> amontoado.</p> <p>Alguns sambaquis chegavam a ter 30 metros de altura, tornando-se um local seguro e seco, protegendo assim seus habitantes.</p>

## SÍTIOS CERÂMICOS TUPIGUARANI





## SÍTIOS CERÂMICOS TUPIGUARANI

“Agricultores tradicionais, teriam utilizado o método de coivara, queimando os terrenos para, em seguida, cortar a madeira e destocar as árvores maiores com auxílio de pesados machados em pedra polida. Cultivavam a mandioca doce (aipim) e a mandioca amarga (ou “brava”), bem como o milho, a batata doce, o algodão, o feijão, o amendoim, o abacaxi e o tabaco (...). Alguns produtos, como o milho e a mandioca, podiam ser conservados inteiros ou na forma de farinha, permitindo o consumo por vários meses. Eram ainda exímios ceramistas. Um grande número de vasilhas lisas era utilizado durante as atividades cotidianas, como cozinhar, servir, conservar água e estocar alimentos”. ([www.itaucultural.org.br/arqueologia](http://www.itaucultural.org.br/arqueologia))

<b>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS</b>	Os fragmentos de potes de barro (cerâmica) são os vestígios mais abundantes, mas também são encontrados instrumentos de pedra lascada (raspadores, lascas para corte e furadores, entre outros), pedra polida (lâminas de machado e tembetás) e sepultamentos dentro ou fora de urnas. Embora sejam encontradas pedras lascadas, estão ausentes as pontas de projétil. Acredita-se que esses grupos fabricassem, como os indígenas atuais, pontas para caça em ossos e madeira, os quais não sobreviveram à ação do tempo. As lâminas de machado e os tembetás chamam atenção pelo acabamento esmerado, supõe-se que fossem também itens de prestígio dentro do grupo, tendo também um significado ritual e simbólico.
<b>LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	Ao longo de todo o Estado de São Paulo.
<b>CRONOLOGIA</b>	A partir de 200 anos d.C. até o contato com o colonizador europeu.
<b>COTIDIANO</b>	A tradição Tupiguarani é associada a grupos indígenas da família lingüística Tupi-Guarani, do Tronco Tupi (ver página 22 da Cartilha com Troncos e famílias lingüísticas). Esses grupos eram ótimos canoieiros. Em suas canoas utilizaram amplamente os rios navegáveis para seus deslocamentos. Praticavam a caça, pesca, coleta e agricultura. Cada uma dessas atividades devia ter um peso diferente na subsistência do grupo, de acordo com o meio ambiente no qual estavam inseridos e estações do ano. A produção da cerâmica e dos alimentos era tarefa feminina, enquanto os homens praticavam a caça e a pesca. A coleta de frutos, sementes e mel era realizada em grupo, inclusive com a participação de crianças, podendo envolver deslocamentos por diversos quilômetros ao longo das matas, nas quais armavam acampamentos temporários. Supõe-se que a produção das ferramentas de pedra lascada e polida fosse de responsabilidade dos homens. Organizavam-se em grandes, médias e pequenas aldeias, muitas vezes associadas por laços sociais, culturais e parentesco. Festas e rituais agregavam por vezes diversas aldeias em uma aldeia anfitriã.
<b>SAIBA MAIS</b>	A cerâmica Tupiguarani chama atenção por causa das decorações pintadas e plásticas. As pinturas são feitas nas cores preta e vermelha sobre um fundo branco. As decorações plásticas são feitas com a argila ainda moldável, antes da queima, com a utilização dos dedos, unhas ou instrumentos. Após a confecção das vasilhas com a utilização de argila, as mulheres às queimavam em fogueiras a céu aberto.

## SÍTIOS CERÂMICOS ARATU

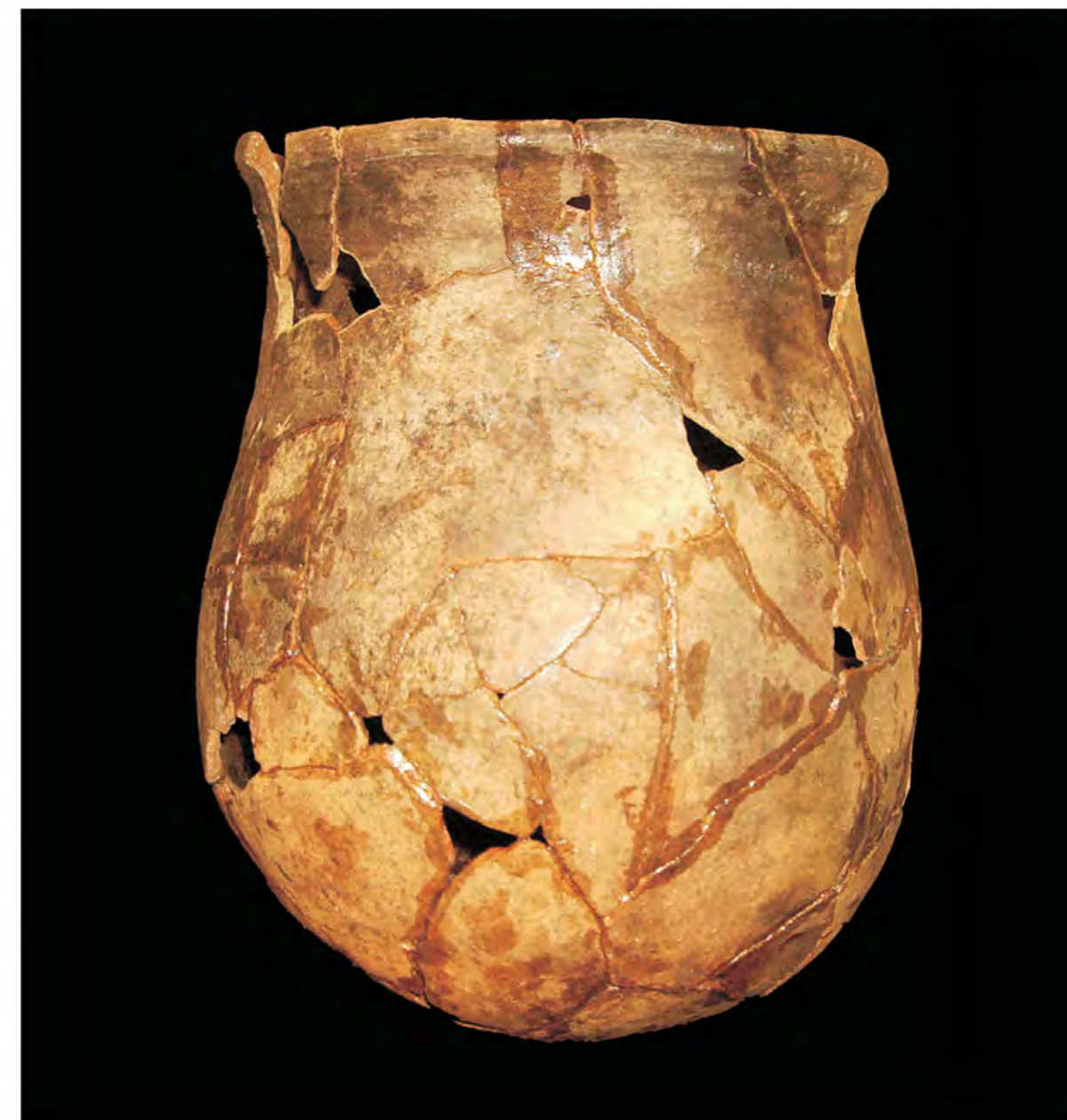


## SÍTIOS CERÂMICOS ARATU

“Os vestígios mais numerosos são os restos de cerâmica. Há grandes vasilhas ovóides ou piriformes não decoradas com até 1 metro de diâmetro, que poderiam ser utilizadas tanto para armazenar grãos (milho) quanto para guardar água ou bebidas fermentadas para uso coletivo. Em razão do fundo arredondado, tinham de ser levemente enterradas no chão ou calçadas com um suporte anelar. Muitas delas eram utilizadas para colocar os mortos, sendo então completamente enterradas entre as casas ou na praça central.” (André Prous, *O Brasil antes dos Brasileiros. A pré-história do nosso país*, 2006)

<b>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS</b>	<p>Os fragmentos cerâmicos são os restos mais abundantes. A cerâmica apresenta poucas decorações, sendo caracterizada pela presença de vasilhas com formas que lembram uma pêra assim como uma forma curiosa com duas vasilhas pequenas conjugadas.</p> <p>Também constam objetos de pedra lascada (raspadores, lascas para corte e furadores, entre outros), pedra polida (lâminas de machado) e sepultamentos dentro ou fora de urnas.</p> <p>Entre as peças em pedra polida, chamam atenção as lâminas de machado em formato semilunar, com provável uso ritual.</p>
<b>LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	<p>Norte do Estado de São Paulo e Vala do Paraíba.</p>
<b>CRONOLOGIA</b>	<p>Apartir de 700 anos d.C.</p>
<b>COTIDIANO</b>	<p>A tradição Aratu é associada a grupos indígenas da família lingüística Jê, do Tronco Macro-Jê.</p> <p>Acredita-se que esses grupos expandiram-se principalmente por terra. Praticavam a caça, pesca, coleta e agricultura.</p> <p>O milho ocupava destaque na dieta destes grupos.</p> <p>Assim como nos ceramistas Tupi-Guarani, a produção da cerâmica e dos alimentos era tarefa feminina, enquanto os homens praticavam a caça e a pesca.</p> <p>Também organizavam-se em grandes, médias e pequenas aldeias, muitas vezes associadas por laços sociais e parentesco.</p> <p>Essas aldeias tinham, muitas vezes, forma de um círculo ao redor de um imenso espaço central destinado a realização de reuniões e festas.</p>
<b>SAIBA MAIS</b>	<p>No município de Olímpia os sítios associados à Tradição Aratu têm apresentado características peculiares. No sítio arqueológico Maranata, por exemplo, algumas vasilhas ganharam uma decoração pintada na cor vermelha, fato que aponta um possível contato com a Tradição Tupiguarani, onde decorações pintadas ocorrem em profusão. No sítio Olímpia 7 ocorrem também características da Tradição Uru, presume-se que grupos associados a estas tradições tenham mantido contatos, resultando numa produção cerâmica com características das duas tradições.</p>

## SÍTIOS CERÂMICOS ITARARÉ



## SÍTIOS CERÂMICOS ITARARÉ

"Nas regiões mais altas de campo aberto, submetidas à geada e ao vento frio do inverno, as aldeias se instalavam nos capões de pinheiros-do-paraná (*Araucaria*). São caracterizadas por covas profundas de 3 a 18 metros de diâmetro e profundidade de 1 a 6 metros (...). A terra escavada era disposta em anel ao redor do buraco para desviar as águas das enxurradas e um poste de 15cm de diâmetro levantava um teto de folhas (...). Uma fogueira era instalada no centro da estrutura, alimentada por nós de pinhão – um ótimo combustível". (André Prous, *O Brasil antes dos Brasileiros. A pré-história do nosso país*, 2006)

<b>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS</b>	Fragmentos de vasilhas pequenas e médias, com coloração escura. Os instrumentos de pedra lascada são simples, prevalecendo lascas utilizadas para corte e raspagem. De pedra polida são as lâminas de machado e as mãos de pilão. Em algumas regiões foram encontrados objetos polidos alongados com a extremidade mais larga e arredondada, chamados de viotes: essa forma corresponde exatamente às armações de setas de osso ou madeira que os caçadores indígenas utilizavam para abater aves sem fazê-las sangrar. Outra possibilidade é que essas peças tenham sido utilizadas para a derrubada do pinhão. Ocorrem estruturas de terra que indicam a construção de "casas subterrâneas" utilizadas para proteção, principalmente em regiões frias. Também foram localizados aterros utilizados como cemitério.
<b>LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	Principalmente na região sudeste do Estado de São Paulo.
<b>CRONOLOGIA</b>	Apartir de 500 anos d.C.
<b>COTIDIANO</b>	Os cientistas ainda têm muitas dúvidas com relação ao modo de vida dos produtores da cerâmica Itararé. Para alguns esses grupos indígenas seriam agricultores, para outros viveriam apenas da caça e coleta.
<b>SAIBA MAIS</b>	No estado de São Paulo é possível que os grupos indígenas Kaingang tenham ligação com os antigos produtores da cerâmica Itararé.

## VISITANDO UMA MOSTRA DE ARQUEOLOGIA 12

No desenvolvimento das seqüências didáticas é possível associá-las à visita a um Museu que contenha objetos arqueológicos (algumas sugestões são elencadas a seguir). Porém, para que a visita não seja um passeio que se encerre em si mesmo, é importante integrá-la a um plano de trabalho maior. Sugerimos que as Seqüências 1 e 2 sejam realizadas antes da visita, preparando o aluno para a observação e registro no museu selecionado.

No museu é fundamental que os alunos tenham um tempo para trocar idéias e refletir livremente sobre as suas impressões e percepções. É possível comparar as peças observadas no Museu com aquelas apresentadas nas Pranchas da Seqüência 4.

Por fim, ao retornar a sala de aula sugerimos a realização de exercícios de apropriação dos conteúdos discutidos no Museu, por meio de textos, dramatizações, músicas, entre outros.

### VISITE

#### MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Av. Prof. Almeida Prado, nº 1466 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Telefone: (11) 3091 4901 | E-mail: mae@edu.usp.br

#### MUSEU DE HISTÓRIA E FOLCLORE "MARIA OLÍMPIA"

Edifício Giosué Tonanni, Rua David Oliveira, nº 420 - Olímpia - SP  
Telefones: (17) 3281 6415 Secretaria de Turismo / Cultura | (17) 3279 2300 Secretaria de Educação

#### MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE MONTE ALTO

Praça do Centenário s/n - Centro de Artes - Monte Alto - SP  
Telefone: (16) 3242 7845

#### MUSEU ÁGUA VERMELHA – MUSEU ARQUEOLÓGICO E CULTURAL DE OUROESTE

Avenida dos Bandeirantes, nº 2090 - Ouroeste - SP  
Telefone: (17) 3843 1481 | E-mail: maav@ciberpoint.com.br

#### MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO "VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA"

End.: Praça Pedro de Toledo, S/N - Centro - Araraquara - SP  
Telefone: (16) 3301 5098



# 13 LINHA DO TEMPO

5 MILHÕES DE ANOS ATRÁS

Primeiros ancestrais dos hominídeos.

200 MIL a.C.

*Homo sapiens* arcaico adquire posição ereta e usa mãos para produzir ferramentas.



3.761 a.C.

Início do calendário judaico.

7 MIL a.C.

Metalurgia com ferro e bronze.

11 MIL a.C.

Domesticação de animais e prática de agricultura.



3 MIL a.C.

A escrita surge na China com símbolos pictóricos; no Egito com hieróglifos e, na Mesopotâmia com escrita cuneiforme.

2.500 a.C.

Início da construção das Pirâmides.



2 MIL a.C.

Começa a surgir a civilização grega.



750 a.C.

Marco inicial do Império Romano.

1

Início do calendário cristão.

476

Queda do Império Romano do Ocidente.

622

Início do calendário mulçumano.

650

Auge da civilização Maia. Erguido o Templo das Inscrições, em Palenque.



1096

Começam as Cruzadas.



1206

Gêngiskhan unifica tribos da Ásia Central e inicia o Império Mongol.



1325

Os astecas fundam Tenochtitlán, atual cidade do México.

1400

Começa a expansão da civilização Inca, instalada em Cuzco, no atual Peru.



1492

Chegada dos Europeus à América.

1789

Revolução Francesa



## MUNDO BRASIL



40 MIL a.C.

**Piauí:** Presença humana na Pedra Furada.

25 MIL a.C.

**Mato Grosso:** Ocupação humana do abrigo Santa Elina.

11.500 a.C.



**Minas Gerais:** Grupos caçadores dividem espaços com grandes animais, hoje extintos. No atual estado de Minas Gerais viveu a mulher hoje batizada de Luzia.

7 MIL a.C.



**São Paulo:** Grupos humanos ocupam diversos ambientes e produzem ferramentas de pedra lascada utilizadas para a caça.

5 MIL a.C.



Início da produção cerâmica.

3 MIL a.C.



Sociedades sambaqueiras aprimoram técnicas de pesca, caça e moradia.

200

**São Paulo:** Expansão das sociedades Tupis-Guaranis chega ao território atual do estado.

400

Sociedade Marajoara e Tapajônica na Amazônia.



1 MIL a.C.

Sociedades Tupis-Guaranis ocupam grandes áreas do Brasil atual.

2 MIL a.C.

Agricultura se desenvolve. Territórios do Xingu são ocupados com obras como estradas e barragens

700



**São Paulo:** Grupos agricultores vindos do Brasil central passam a ocupar o norte do estado. A cerâmica produzida por esses grupos foi classificada como Aratu.

500

**São Paulo:** Chegam grupos vindos do Sul, constroem casas subterrâneas e produzem cerâmica classificada atualmente como Itararé. Vivem da caça e coleta.

1000



**São Paulo:** Ocupação do sítio arqueológico Marinheiro, município de Pedranópolis - SP.

1500

Descobrimto do Brasil



1600



Sepultamento do sítio arqueológico Olímpia 4 por grupos agricultores ceramistas Tupis-Guaranis.

1550

Ocupação do sítio arqueológico Olímpia 7 (Olímpia - SP).

1903

Fundação do município de Olímpia - SP.

1854

Fundação do município de Barretos - SP.

1852

Fundação do município de São José do Rio Preto - SP.



1822

Independência do Brasil

**SUGESTÕES DE LEITURA****Guia Básico de Educação Patrimonial.**

Autor: Horta, M.L.P.; Grunberg, E.; Monteiro, A.Q.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, Brasília, 1999.

**Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.**

Autor: Evelina Grunberg

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, 2007

**A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.**

Autor: Aracy Lopes da Silva, Luís Donisete B. Grupioni | Editor MEC/MARI/UNESCO, 1995

**Arqueologia.**

Autor: Pedro Paulo Abreu Funari | Editora Ática, São Paulo, 1988

**O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país.**

Autor: André Prous | Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2006

**Os índios antes do Brasil.**

Autor: Carlos Fausto | Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2000

**Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro.**

Autor: Maria Dulce Gaspar | Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2000

**A arte rupestre no Brasil.**

Autor: Maria Dulce Gaspar | Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2003

**Arqueologia da Amazônia.**

Autor: Eduardo Góes Neves | Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2006

**LIVROS PARADIDÁTICOS****Os antigos habitantes do Brasil.**

Autor: Pedro Paulo Abreu Funari | Editora Unesp e Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 2001

**Os primeiros habitantes do Brasil.**

Autor: Norberto Luiz Guarinello | Editora Atual, São Paulo, 1994

**WEBSITES DE INTERESSE**

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

[www.itaucultural.org.br/arqueologia](http://www.itaucultural.org.br/arqueologia)

[www.arqueologia.arq.br](http://www.arqueologia.arq.br)

[www.mae.usp.br](http://www.mae.usp.br)

[www.arqueologiadigital.ning.com](http://www.arqueologiadigital.ning.com)

[www.arqueologyc.hpg.ig.com.br](http://www.arqueologyc.hpg.ig.com.br)

[www.arqueologiasubaquatica.org.br](http://www.arqueologiasubaquatica.org.br)

[www.zanettiniarqueologia.com.br](http://www.zanettiniarqueologia.com.br)

**CRÉDITOS FOTOS**

Contra capa e Pág. 02 - Acervo Açúcar Guarani

Pág. 25 - Marcos Issa - Argos Foto | Acervo Zanettini Arqueologia

Pág. 27 - Flávio Calippo | Acervo Zanettini Arqueologia

Pág. 36 e 37 - Flávio Calippo | Juliano Meneghello | Wikimedia Foundation - [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org) | Acervo Zanettini Arqueologia

Demais Páginas - Acervo Zanettini Arqueologia

Pág. 31 e 33 - Vasilha Itararé e machado semilunar do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP